

VILA THEREZINHA

Por falta de iluminação pública, menor passa momentos de tensão

>> Rosi Oliveira
Redação DS

A falta de iluminação pública na rua, Nadir Ferreira de Carvalho, na Vila Therezinha, colocou na noite de terça-feira, 07, a vida de um menor de 14 anos que voltava da igreja em risco. “Meu filho foi para a igreja e quando voltava, foi surpreendido. Senti um puxão nas costas e foi agarrado pelo pescoço por um rapaz que aparentava uns 20 anos que gritava para ele não o olhar e entregar o celular”, relata a mãe Laudinéia Golin bastante

abalada com o fato.

Segundo a mãe, o filho está bastante amedrontado. “Meu filho é diabético e às vezes passa mal por causa disso, quando ouvi os gritos fiquei desesperada, já pensando o pior”, indigna-se, salientando que por total falta de iluminação no local, ela própria colocou um refletor no poste de frente à sua casa e paga pela iluminação que deveria ser pública, ou seja, paga duas vezes.

Outra pauta levantada por Laudinéia, foi a falta de policiamento na região, que conta com um posto de Saú-

de abandonado, onde meliantes podem se esconder, um terreno onde as folhagens dos pés de manga chegam ao chão, fora os terrenos baldios da região totalmente abandonados e prontos para ser esconderijo de bandidos que pululam na região. “Realmente temos que reconhecer que o policiamento naquela região é mais fraco, mas isso acontece porque aquela localidade não figura estatisticamente como mancha criminal, sendo assim, deslocamos o policiamento para os locais onde essa mancha foi



“Moro a três quadras da igreja e não tenho coragem de ir à pé”, diz mãe de adolescente atacado

evidenciada”, explica o Major Vanilson da Polícia Militar, assegurando que a partir

de então rondas mais efetivas devem ocorrer. “De posse dessas informações, sem dúvida

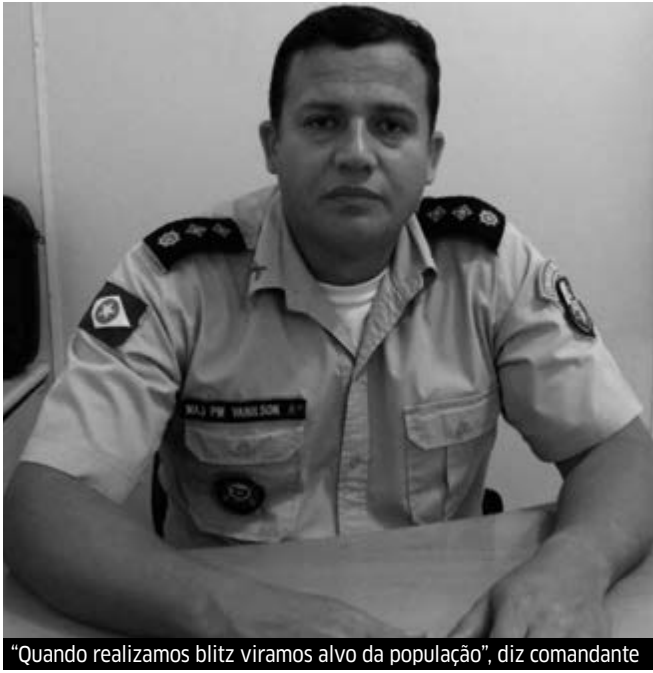
nenhuma buscaremos efetivar uma maior atenção no local”, garantiu.

FALTA APOIO

“A sociedade não percebe o quanto trabalhamos”, desabafa Major

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Durante a entrevista, o Major Vanilson salientou ainda que, um dos maiores entraves para que a Polícia Militar atue com maior rigor é também a falta de apoio da própria população que na maioria das vezes, só sabe criticar. “Se a polícia faz o trabalho preventivo ela é bombardeada. Quando realizamos blitz pela cidade viramos alvo da população com reclamações e mais reclamações nas redes sociais, onde a lista é grande de gente que só fala mal da operação. Na maioria das vezes, os que acham bom o fato da polícia estar na rua fazendo esse trabalho não se levantam em nossa defesa”, desabafou Vanilson.



“Quando realizamos blitz viramos alvo da população”, diz comandante

De acordo com o Major, a falta apoio acaba por desmotivar àqueles que deixam suas casas e famílias para proteger a cidade. “Você não vê um comentário incentivando o policial. Dá uma sensação de des-

merecimento de um trabalho que é feito com a própria vida. A sociedade não percebe o quanto trabalhamos, somente quando não estamos no local na hora que ela quer”, desabafou o comandante.

COMUNICADO

Falta de registros dificulta mapeamento e atuação da PM

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Segundo o Major da Polícia Militar, Vanilson da Silva Moraes, as reclamações da população quanto a falta de policiamento carece de algumas pontuações.

Moraes esclarece que, as rondas são realizadas com base em registros e levantamentos que são baseados no que a popu-

lação repassa. “Nossas atividades são voltadas a dar respostas para as solicitações da população, e quando ela não nos repassa as informações ficamos sem ter como agir, por isso pedimos que sempre registrem os boletins de ocorrência, pois esse registro será de imensa valia para delimitar as áreas de maior perigo”, solicita, destacando que as rondas os-

tensivas são realizadas nos locais de maior ocorrências. “O roubo de celular é o mais recorrente no centro da cidade, descobrimos isso com os registros e o policiamento ali foi aumentado, por isso carecemos da resposta da população para nos orientar. Dizer que não adianta fazer o boletim porque não vai recuperar o bem perdido não é o caminho”, destaca.

REFORÇO BÉLICO

Emenda de R\$ 500 mil contempla Polícia Civil de Tangará da Serra



Os equipamentos adquiridos foram apresentados na sede da Polícia Civil na capital do estado

>> Rosi Oliveira
Redação DS

Através de uma emenda do deputado Saturnino Masson (PSDB) no valor de R\$ 500 mil, que contemplou a Polícia Civil,

foram adquiridas 30 submetralhadoras calibre 9 mm, fabricação Taurus, automática, com 5 carregadores, para 30 munições calibre 9mm e 28 carabinas para o uso do Grupo Armado de Resposta Rápida (Garra), unidade vinculada a Gerência de Operações Especiais (Goe), da Polícia Judiciária Civil, além da padronização das fachadas das Delegacias Regional, da Especializada de Defesa da Mulher e de Roubos de Furtos

de Tangará da Serra.

Os equipamentos adquiridos foram apresentados ao deputado na sede da Polícia Civil, na tarde desta terça-feira, 07, na capital do estado.

“Achei por bem destinar essa emenda para a Polícia Civil porque acredito que o Estado tem que dar condições para as polícias trabalharem melhor aparelhadas. Assim como um comércio a delegacia também precisa estampar sua identidade. Isso inibe a bandidagem”, declarou o deputado Saturnino Masson.

O Delegado Regional da PC de Tangará da Serra, Alexandre Franco agradeceu Saturnino e disse que essa aquisição é fun-

damental na preparação do grupo Garra/Goe. “Esse armamento representa a estruturação técnica, bem como, o reforço bélico que vem numa hora propícia. Além das fachadas das Delegacias reformadas e padronizadas, que traz a beleza e modernidade, padronizando as delegacias, facilitando a identificação por parte da população, dando altivez ao local”, disse Franco.

De acordo com o delegado, um curso será ministrado aos policiais do Garra e o armamento adquirido será distribuído entre os grupos.

O treinamento com os policiais de Tangará da Serra acontecerá no próximo dia 20.